

● Leitor fluente – 6º e 7º anos do
Ensino Fundamental

VEREDAS

MARÍLIA LOVATEL

A menina dos sonhos de renda

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Clara de Cápua
Coordenação: Maria José Nóbrega

 **MODERNA**

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

“Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer.”²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movido, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▷ do mesmo autor;
- ▷ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▷ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

MARÍLIA LOVATEL

A menina dos sonhos de renda

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Marília Lovatel nasceu em Fortaleza, Ceará. Com uma carreira dedicada à Literatura e à Educação, formou-se em Letras pela Universidade Estadual do Ceará e, posteriormente, aprofundou seus estudos por meio de uma Extensão em Técnicas de Aprendizagem, na Universidade de Cambridge, Inglaterra. Em 1988, recebeu o Prêmio Nacional Jovem Escritor, promovido pela Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Em 1993, publicou o conto “O vendedor de sonhos”, como parte de uma coletânea apresentada por Rachel de Queiroz. Seu primeiro livro, entretanto, só foi lançado em 2012, sob o título *Sala de aula e outros contos*, e integrou o catálogo da Feira

Internacional de Livros Infantis e Juvenis de Bolonha – Itália, em 2013. Em seguida, Marília publicou a obra de literatura fantástica *Templária, cidade entre mundos*, cuja autoria divide com seu filho Matheus Lovatel Pena. Em 2015, lançou o infantil *Fábulas e contos em versos* e o romance juvenil *A memória das coisas*, ambos apresentados por Ignácio de Loyola Brandão.

RESENHA

O Nordeste brasileiro e a tradição das rendeiras são o pano de fundo de *A menina dos sonhos de renda*, de Marília Lovatel.

Dividida em duas partes, a trama tem início durante a infância de Filó, uma garota que, ao nascer, sofreu a triste sina de perder a mãe no parto. Criada pelo pai e pela avó, ela cresceu em meio às rendeiras da cidade, ouvindo suas histórias e acompanhando bem de perto um imenso projeto idealizado por sua mãe – o de tecer uma renda tão comprida, mas tão comprida, que seria até capaz de tornar a cidade famosa.

Quando Filó completou sete anos, a renda pronta lhe foi dada de presente. Observadora, a garota, a partir de então, passou a reconhecer tramas e entrelaçamentos na base de todas as coisas, nas redes dos pescadores, nas cortinas de sua casa, nos chapéus de palha... Em meio a devaneios, os anos se passaram e Filó teve que lidar com algumas novas perdas, além de alguns sonhos persistentes – volta e meia, a imagem de uma enigmática senhora vestida de branco vinha lhe dar conselhos durante o sono. Mas a vida pacata da jovem é ameaçada quando Malaquias, um comerciante trapaceiro da cidade, rouba sua preciosa e comprida renda...

Na segunda parte do livro, acompanhamos a trajetória de Marisol, filha de Filó. Dotada de uma excepcional habilidade para tecer, a jovem desde cedo se interessou pela arte das rendeiras e pedia com frequência que sua mãe lhe contasse as histórias de sua origem. Seu dom era tamanho que chegou aos ouvidos do mal-intencionado Malaquias. Dessa vez, entretanto, o plano do comerciante foi ainda mais perverso: melhor do que roubar a renda era roubar a rendeira... Para o desespero de Filó e seu marido, Marisol foi sequestrada e obrigada por Malaquias a tecer ininterruptamente uma renda tão grande e tão bonita quanto aquela de sua mãe. Por sorte, assim como a mãe, Marisol também passou a sonhar com os enigmáticos conselhos da senhora de branco...

Através dessas duas histórias, Marília Lovatel cria uma obra extremamente alinhavada, com uma mistura de delicadeza e sagacidade que com certeza vai ganhar o interesse do jovem leitor. Escrita em versos rimados, a história é conduzida em um ritmo bastante ágil, que valoriza cada estrofe como parte da narrativa. Como complemento, a obra conta ainda com as belíssimas ilustrações de Marcella Riani, que, com poucos traços, desenha

imagens complexas que nos remetem a rendas e bordados. Nas ondas do mar, no contorno das nuvens, nos cabelos das personagens, vemos as linhas que se trançam em imagens poéticas.

Por fim, *A menina dos sonhos de renda* deixa no leitor a sensação da própria tessitura da vida, como se ela própria fosse, como Filó desde jovem percebe, um grande arranjo de fios que tecemos ao longo dos anos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema narrativo.

Palavras-chave: renda, família, projeto de vida.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Tema transversal: pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente à turma a capa do livro *A menina dos sonhos de renda*. Quais são os elementos retratados na ilustração? Há algo de especial nas linhas que compõem as imagens? Estariam elas remetendo a linhas de costura? A partir desse primeiro contato com a obra, organize com os alunos uma lista dos elementos e das sensações que foram suscitados pelas imagens. Em seguida, leia com eles a sinopse da obra, localizada na quarta capa.

2. Pergunte aos alunos se possuem familiares que saibam bordar ou mesmo costurar. Técnicas como o tricô, o crochê ou mesmo o ponto cruz em geral são mais populares que o bordado de rendas. Será que os alunos têm vontade de aprender essas técnicas? Que tipo de coisas imaginam que possam ser confeccionadas por meio delas? Roupas, enfeites, acessórios? Conduza um bate-papo em torno do tema, buscando aproximar as crianças desse universo e estimulando a curiosidade sobre a leitura.

3. Leia com a turma o texto "Sobre a obra", localizado na página 60. Escrito pela própria autora, ele apresenta um pouco do contexto que inspirou

o processo criativo do livro: a notícia de um grupo de rendeiras do litoral do Ceará que teceram juntas durante sete anos e oito meses uma renda de mais de mil metros de comprimento. A partir dessas informações, quais são as expectativas da turma sobre a obra?

Durante a leitura

1. A narrativa apresenta-se por meio de versos rimados. Com o intuito de explorar a sonoridade, peça aos alunos que realizem a leitura em voz alta de alguns versos, experimentando na própria fala suas rimas e sua cadência. Além de exercitar a oralidade, essa atividade vai permitir que as crianças desenvolvam uma relação mais lúdica com a obra.

2. As ilustrações de Marcella Riani são bastante elaboradas, repletas de detalhes que podem passar despercebidos em uma leitura mais rápida da obra. Assim, oriente os alunos a, ao final de cada capítulo ou sempre que necessário, retomar os acontecimentos narrados apenas pela observação das imagens. Para mediar o olhar das crianças, peça que atendem aos seguintes elementos:

- as cores: criadas apenas com tons de azul e laranja, elas aludem a elementos como sol, areia, mar, céu, barro;
- os contornos dos desenhos: sugerem uma linha de costura que se entrelaça em diferentes arranjos na composição das formas, remetendo-nos ao modo como a personagem Filó passa a reconhecer as tramas em tudo o que observa.

3. Na página 57, a autora apresenta o texto “Os tipos de renda”, uma espécie de informativo, que expõe ao leitor características de diferentes técnicas de renda, como o filó, o bilro, a renascença, entre outras. Para facilitar a visualização dessas técnicas, proponha aos alunos que façam uma pesquisa por imagens na internet. Além disso, eles podem também procurar alguma peça rendada em suas casas. Será que ela se encaixa em algum desses formatos? Por fim, peça-lhes que tragam os resultados de suas pesquisas para a sala de aula. Essa atividade com certeza vai contribuir para o melhor entendimento das técnicas, além de despertar o interesse das crianças sobre a arte das rendeiras.

Depois da leitura

1. Organize uma roda com os alunos, perguntando-lhes sobre as primeiras impressões sobre a obra. O que foi mais interessante? Eles sentem que passaram a conhecer um pouco mais sobre o universo das rendeiras brasileiras? Com qual das personagens se identificaram mais, Filó ou Marisol? E o que dizer da misteriosa mulher de branco que visitava os sonhos das duas garotas? Conduza essa conversa de forma descontraída, estimulando todos os alunos a manifestarem suas sensações.

2. No final da história, a renda é doada ao museu da cidade, tornando-se uma espécie de patrimônio cultural da região. Conduza uma conversa com os alunos acerca da importância de conhecer e valorizar a cultura e a tradição local. Quais são as principais tradições culturais da cidade em que vivem? Levante temas como festas populares, comidas típicas, arte e artesanato. Em seguida, proponha uma visita a um museu da cidade. Se existir mais de um, dê preferência aos que tenham um enfoque na cultura local. Ao final, cada aluno poderá escrever um texto buscando recapitular e refletir sobre a experiência da visita.

3. Levando em conta o processo criativo de *A menina dos sonhos de renda*, proponha aos alunos um exercício similar. A princípio, peça-lhes que pesquisem em jornais e revistas notícias curiosas que lhes chamem a atenção. Em sala de aula, divida a turma em grupos e distribua as notícias mais interessantes entre eles. O desafio de cada grupo será inventar uma breve narrativa ficcional a partir desse fato verídico. Como desafio, proponha que a narrativa seja escrita em versos rimados.

4. Os episódios narrados em *A menina dos sonhos de renda* se passam no Nordeste brasileiro e têm como pano de fundo a tradição local das rendeiras. Considerando a imensa e rica pluralidade cultural do Brasil, proponha uma pesquisa em torno das tradições culturais de cada região do país. Para tanto, divida a turma em cinco grandes grupos, designando a cada um deles uma das nossas cinco regiões. Temas como manifestações populares, música, produção artística e culinária poderão servir de eixo para a pesquisa. Ao final, cada grupo deverá apresentar os resultados de

sua pesquisa à turma. Imagens, vídeos, objetos e músicas serão mais do que bem-vindos nessa exposição!

5. Que tal experimentar um pouco a arte das linhas e agulhas? Se os alunos conhecerem alguém que domine uma dessas técnicas, faça um convite para que essa pessoa dê um *workshop* para a turma. Cada aluno ficará responsável por trazer um novelo de linha ou lã, bem como as agulhas apropriadas à técnica escolhida. Caso esse formato de *workshop* seja inviável, é possível aventurar-se com o auxílio de tutoriais virtuais, facilmente encontrados em plataformas como o Youtube.

6. *A menina dos olhos de renda* termina com uma festa na cidade, onde as rendeiras cantam uma música com os seguintes versos: "Olé, mulher rendeira / Olé, mulher rendá / Tu me ensina a fazer renda / Que eu te ensino a namorar...". Será que os alunos já ouviram esses versos antes? Explique que eles fazem parte de uma canção popular chamada "Mulher rendeira". Proponha aos alunos que pesquisem essa canção na internet, que já foi gravada por diversos artistas e grupos musicais, como Elba Ramalho e Demônios da Garoa. A ideia é trazer a letra completa da canção

para a sala de aula e, a partir da pesquisa realizada, aprender a cantá-la.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Fábulas e contos em versos. Fortaleza: Armazém da Cultura.

A memória das coisas. Fortaleza: Demócrito Rocha.

A sala de aula e outros contos. São Paulo: Scipione.

► do mesmo gênero ou assunto

Menino de Belém, de Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Moderna.

Três histórias pantaneiras, de Fabio Sombra. São Paulo: Moderna.

Poemas que escolhi para as crianças, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

Exercícios de ser criança, de Manoel de Barros. São Paulo: Salamandra.